



III SRCCC

Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades

Sobral-CE, 19 a 22 de junho de 2017

NOVAS FORMAS COMERCIAIS E AS EXPRESSÕES DA CENTRALIDADE URBANA DE IMPERATRIZ- MA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA INSTALAÇÃO E DINAMISMO DOS SHOPPINGS CENTERS

Laila Santos Silva¹

Lucas Ribeiro da Silva²

Jailson de Macedo Sousa³

RESUMO

Este estudo analisa aspectos fundamentais das novas formas comerciais e as expressões da centralidade urbana da cidade de Imperatriz. Abordamos de início, algumas considerações sobre o fenômeno urbano do Brasil, que se apresenta de forma complexa e diversificada. Teve influência nesse cenário, distintas determinações, entre as quais destacamos: o desenvolvimento de várias atividades econômicas que promoveram maior dinamismo das cidades, como é o caso da industrialização que favoreceu a expansão do fenômeno urbanos no centro-sul do país. Os reflexos desses processos são visíveis na realidade amazônica, onde se insere a cidade de Imperatriz que é objeto desta investigação. Por meio deste estudo, tivemos a inquietação de compreender as expressões da centralidade urbana desenvolvida por esta cidade, através da instalação e dinamismo dos shoppings centers. Este estudo está apoiado na abordagem teórica marxista, amparada no uso do método dialético. Estas construções metodológicas se apoiaram nas contribuições fornecidas por Trivinos (2011) e Gil (2008). Utilizamos como técnicas para a coleta de dados: a observação simples e adoção de entrevistas semi-estruturadas.

Palavras- chave: Shoppings centers; Imperatriz; dinamismo.

1. INTRODUÇÃO

A análise do comércio permite uma melhor compreensão do espaço urbano, na medida em que comércio e cidade são elementos indissociáveis, como podemos comprovar historicamente. (PINTAUDI, 1999).

A história da cidade moderna se confunde com o processo de difusão das atividades comerciais. A presença do comércio e dos serviços encontram estreitos laços como a formação e estruturação da cidade moderna. Ao longo do processo de expansão da realidade urbana no mundo,

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Email: laila.lss@hotmail.com

² Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Email: luucas.ribeiro@hotmail.com

³ Professor Adjunto II da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Email: geoparsagada@gmail.com

percebemos estreitos vínculos entre estes elementos, onde a atividade comercial e os serviços são entendidos como elementos essenciais responsáveis pelos processos de formação, expansão e estruturação das cidades.

O presente estudo está pautado na análise das dinâmicas que os shoppings centers têm assumido na cidade de Imperatriz. Estas plataformas do comércio moderno tiveram a sua implantação inicial nesta cidade a partir de meados da década de 1990 em razão dos reinvestimentos de capitais antes obtidos no campo. Antes um pouco desse período, notamos a emergência da atividade comercial, representada nesta cidade, através do comércio atacadista e varejista. A partir da década de 1980 os capitais antes gerados no campo foram transferidos em grande parte para as atividades de comércio, tendo destaque nesse contexto, a forte participação do comércio atacadista e varejista.

Diante desta importância assumida pelas atividades terciárias, sobretudo, as atividades de comércio moderna, assumidas pelos Shopping Center é que levantamos as principais indagações que constituíram na problematização deste estudo. São elas:

- Como é possível compreender a natureza e os significados da estrutura comercial moderna de Imperatriz representada, em particular, pelos Shopping Centers?
- Quando foram implantadas as plataformas modernas do comércio de Imperatriz? Como estas plataformas comerciais estão configuradas no espaço urbano de Imperatriz?
- Que relações estas estruturas comerciais representadas pelos Shopping Centers apresentam com os demais municípios da região Sulmaranhense?
- Qual é a importância e os significados dos Shopping Centers instalados em Imperatriz para a própria cidade e para a região Sulmaranhense?

Os objetivos numa investigação científica expressam as metas elaboradas para a obtenção de resultados da pesquisa. Eles são de alcance a longo prazo, delineados a partir de aspectos mais amplos e de alcance a curto prazo, expressos através de suas delimitações. Indicamos a seguir as principais finalidades estabelecidas para este estudo.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Compreender a natureza e os significados da estrutura comercial moderna de Imperatriz, representada nesse particular, através dos Shopping Centers instalados na cidade.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer as principais formas modernas do comércio de Imperatriz implantadas em Imperatriz desde meados da década de 1990 e as suas configurações nesta cidade;

- Investigar que relações estas estruturas comerciais atuais representadas pelos Shopping Centers apresentam com os demais municípios da região Sulmaranhense;
- Entender qual é a importância e os significados dos Shopping Centers instalados em Imperatriz para a própria cidade e para a região Sulmaranhense.

As respostas aos questionamentos apresentados na problematização deste projeto bem como o alcance dos objetivos propostos estão diretamente relacionados à metodologia adotada nesta investigação científica. É sobre este elemento que iremos detalhar a seguir.

3 METODOLOGIA

A metodologia nos estudos de natureza científica se apoia na adoção por parte do pesquisador, de métodos de abordagem, utilizando-se teorias reconhecidas num dado campo do conhecimento, bem como métodos científicos e técnicas de pesquisa que lhe são inerentes.

Nesta pesquisa, optamos por trabalhar com a abordagem marxista, por entender que ao estudar as formas-conteúdos da dinâmica comercial de Imperatriz, estamos tratando de aspectos da realidade social urbana. Estes aspectos são constituídos de uma dinamicidade que é edificada pela sociedade. Nesse sentido, a abordagem Marxista foi útil, uma vez que se ocupa em trabalhar com estes aspectos dinâmicos da realidade social. O marxismo, conforme observou Trivinos (2011, p. 49) se “fundamenta em três aspectos principais: o materialismo dialético, o materialismo histórico e a economia política”. A utilização desta abordagem também encontra explicações coerentes através do uso do método dialético. Conforme Gil (2008, p. 14) “A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas e culturais.”

No que concerne às técnicas de pesquisa que foram utilizadas nesta investigação, destacamos a adoção da observação simples, amparada na construção conceitual delineada através dos estudos realizados por Gil (1995). A observação é a técnica:

[...] em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator” É uma técnica utilizada para caso em que os fatos são de conhecimento público, necessita de um planejamento cuidadoso, e definição dos objetivos da pesquisa. (GIL,1995, p.105)

Associados a estes instrumentos destacados, interessa enfatizar que esta pesquisa primou pela adoção da abordagem qualitativa. Nessa perspectiva são válidas as contribuições fornecidas por Carlos Brandão (2009, p. 23), “qualquer campo das ciências, e, mais do que em todos os outros,

naqueles em que o ser humano é um ator, central ou coadjuvante, os nossos métodos devem ser entendidos como pontes que unem as formas e estratégias de pensar”. Estes instrumentos metodológicos foram fundamentais para este processo de investigação científica, uma vez que permitiu responder as questões levantadas na problematização do estudo e forneceram as direções adequadas para a compreensão do exercício da centralidade conduzida a partir da instalação e dinamismo dos shoppings centers.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Características e significados do processo de urbanização no Brasil

O Brasil, assim como a grande maioria dos países da América Latina, conheceu um rápido processo de urbanização no século XX, principalmente, após a década de 1950. De acordo com Maricato (2001, p. 66) “em 1940, a população urbana brasileira era de 26,3% do total, já em 2010, essa população passou para 84,4%. Se quantificada, percebe-se que em 1940, 18,8 milhões de habitantes residiam em áreas urbanas e em 2010, tal população salta para aproximadamente 160 milhões”. Assim, em um curto espaço de tempo os centros urbanos brasileiros passaram a abrigar mais de 125 milhões de pessoas. Nesse período, observou-se um crescimento das cidades que é necessário para abrigar a população.

A urbanização brasileira faz parte um fenômeno que se torna peculiar à realidade brasileira, podendo ser considerada um fenômeno recente. As características desse fenômeno estão expressas no cenário urbano das cidades brasileiras resultando de vários fatores, como por exemplo:

- a) O êxodo rural, que, por sua vez, está sendo ligado ao excedente de mão-de-obra do campo;
- b) A industrialização tardia e a modernização das atividades agrícolas, conjugadas à concentração de pessoas nas grandes cidades, sobretudo, do centro-sul do país;
- c) O aumento do poder aquisitivo da população, favorecidos pela expansão do capital financeiro;
- d) A inovação tecnológica e o aumento da produtividade das indústrias de bens de consumo, para suprirem as necessidades da vida urbana.

Todos estes elementos apontados expressam a modernização, ou seja, os processos de modernização materializados no território brasileiro que implicarão em um reordenamento do território.

Devido à extensão continental do território brasileiro e das particularidades que são próprias às suas regiões, é possível afirmar que as cidades brasileiras se apresentam cada vez mais distintas e complexas. O processo de urbanização difundido do território brasileiro traz consigo características que se apresentam de forma complexa e diversificada. A este respeito, Santos (1996) enfatiza:

A complexa organização territorial e urbana do Brasil guarda profundas diferenças entre suas regiões. Em 1960, é a Região Sudeste a mais urbanizada, com índice de urbanização de 82,79%. A menos urbanizada é a Região Nordeste, com 50,44% de urbanos, quando a taxa de urbanização do Brasil era de 65,57%. A partir dos anos 1960 e, sobretudo, na década de 1970, verifica-se que estas mudanças não são, apenas quantitativas, mas, qualitativas. [...] A urbanização ganha novo conteúdo e nova dinâmica, graças aos processos de modernização que o país conhece e que explicam a nova situação. (SANTOS, 1996, p. 58-60).

Segundo Santos (1996, p. 36) “num espaço de tempo relativamente curto, a sociedade brasileira viu se instalar sobre o território nacional uma gama de conteúdo crescente de ciência, técnica e informação”. Os processos de modernização introduzidos no país a partir de então, trouxeram implicações imediatas no contexto da urbanização brasileira.

A tabela indicada abaixo enfatiza aspectos essenciais das diferenças regionais dos processos de urbanização materializados no território brasileiro.

Tabela 1: Evolução Regional da População Urbana no Brasil (1950-2010) - %

| Ano | Brasil | Norte | Nordeste | Centro Oeste | Sul | Sudeste |
|------|--------|-------|----------|--------------|------|---------|
| 1950 | 36,2 | 31,5 | 25,4 | 24,4 | 29,5 | 47,5 |
| 1960 | 44,9 | 37,4 | 33,9 | 34,4 | 37,1 | 57,0 |
| 1970 | 55,9 | 42,6 | 41,8 | 50,7 | 44,3 | 72,7 |
| 1980 | 67,6 | 50,3 | 50,5 | 70,8 | 62,4 | 82,8 |
| 1991 | 75,5 | 59,0 | 60,6 | 81,3 | 74,1 | 88,0 |
| 2000 | 81,2 | 62,0 | 69,1 | 86,7 | 80,9 | 90,5 |
| 2010 | 84,4 | 69,9 | 73,1 | 88,8 | 84,9 | 92,9 |

Fonte: IBGE. Censos Demográficos (1950-2010).
Organização: Jailson de Macedo Sousa (2013).

Os dados apresentados na tabela 1 evidenciam o célere crescimento demográfico e urbano registrado no território brasileiro a partir da década de 1950. No entanto, importa considerar que este crescimento se deu de forma distinta e desigual no espaço regional brasileiro. A região Sudeste, por reunir a maior parte das indústrias do país, foi a que recebeu grandes fluxos migratórios vindos de áreas rurais, “expulsos” pela modernização do campo, através do êxodo rural.

Ao analisar a tabela 1, observamos que o Sudeste foi a região que apresenta as maiores taxas de população urbana dos últimos 70 anos. A partir de 1960, com 57%, foi a primeira região a registrar uma superioridade de habitantes vivendo na área urbana em relação à população rural. Já na região Centro-Oeste, o processo de urbanização teve como principal fator determinante à sua expansão, a construção de Brasília, em 1960, que atraiu milhares de trabalhadores, a maior parte deles vindos das regiões Norte e Nordeste além da modernização do campo.

Até a década de 1960 a Região Norte era a segunda mais urbanizada do país, porém a concentração da economia do país no Sudeste e o fluxo de migrantes dessa para outras regiões, fez com que o crescimento relativo da população urbana diminuísse. Na região nordeste a fraca urbanização está apoiada no fato dos fluxos migratórios para o restante do país. Além disso, o frágil

desenvolvimento econômico das cidades nordestinas não era capaz de atrair a sua própria população rural.

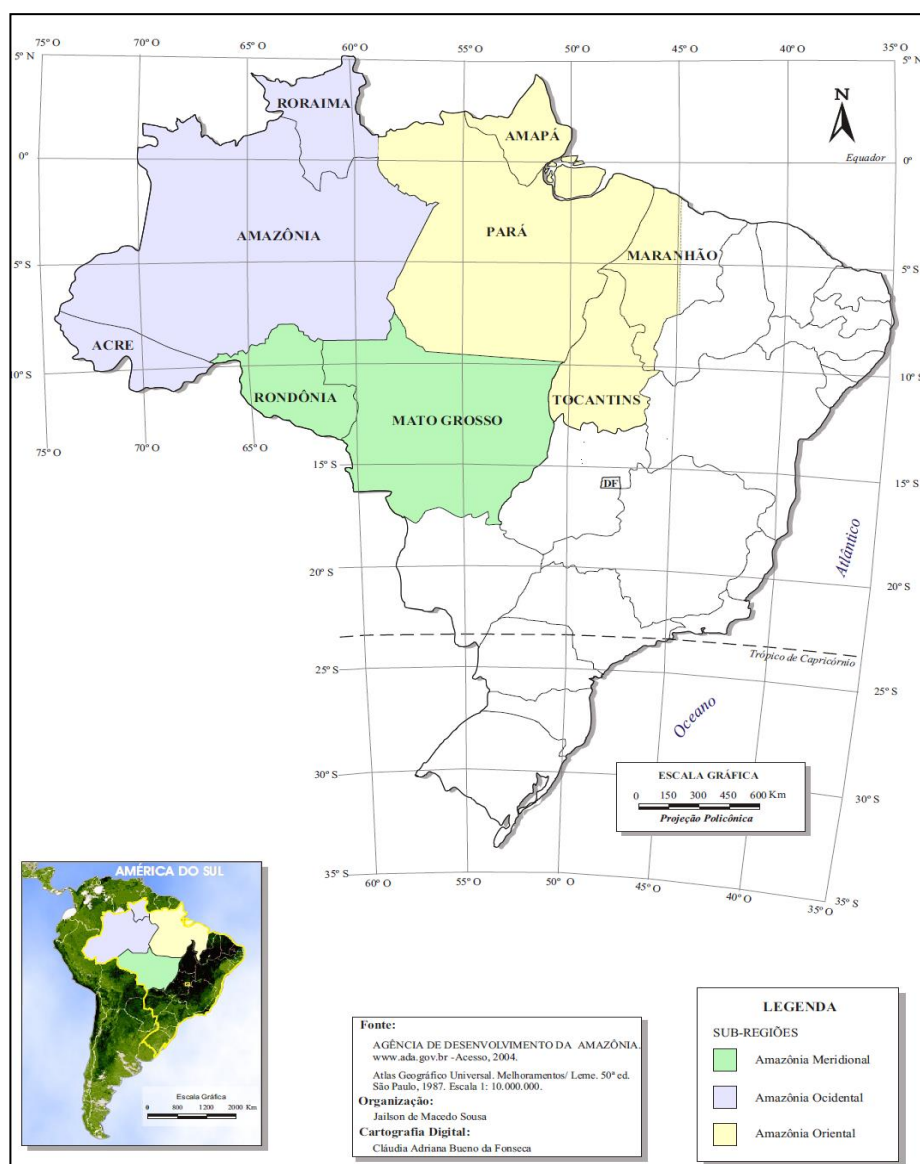
Os dados expostos na tabela 1 confirmam o avanço do processo de urbanização nestas regiões, sendo motivado, principalmente, pela intensificação da divisão regional do trabalho que passou a atuar de modo mais incisivo nestes espaços. Conforme Santos (1996):

A partir do momento em que o território brasileiro se torna efetivamente integrado e se constitui como mercado único, o que à primeira vista aparece como evolução divergente é, na verdade, um movimento convergente. Há uma lógica comum aos diversos subespaços do país. Essa lógica é dada pela divisão territorial do trabalho em escala, que privilegia todas as esferas regionais do território brasileiro. O centro-oeste (e mesmo a Amazônia) apresenta-se desde a década de sessenta como extremamente receptivos aos novos fenômenos da urbanização, já que eram praticamente virgens, não possuindo infraestrutura de monta, nem outros investimentos fixos vindos do passado. (SANTOS, 1996, p. 61).

A atual fase de organização do território brasileiro tem sido marcada pela consolidação do fenômeno urbano em suas distintas regiões. No entanto, este processo tem se edificado de modo distinto, sendo explicado em face das distintas formas de organização e atuação da divisão territorial do trabalho.

A diferença entre as taxas de urbanização das várias regiões brasileiras está intimamente ligada à forma como, nelas, a divisão do trabalho sucessivamente se deu, ou em outras palavras, pela maneira diferente como cada momento histórico, foram afetadas pela divisão inter-regional do trabalho. (SANTOS, 1996). Ao considerarmos estas diferenciações e as particularidades do fenômeno urbano nas distintas regiões do país é que buscamos situar a realidade da urbanização em que a cidades de Imperatriz encontra-se inserida: a realidade amazônica, conforme indica o mapa 1 abaixo.

Mapa 1: Localização geográfica da Amazônia Legal



4.2 Urbanização Amazônica: Caracterização E Significados

A Amazônia brasileira passou a despertar, desde a segunda metade do século XX a atenção e os interesses do capital e do Estado que prontamente planejaram ações pautadas na modernização desta região. Bertha Becker (1982) nessa direção afirma:

Modifica-se a percepção da Amazônia, que assume posição-chave frente às prioridades políticas de ordem interna e externa. A Amazônia passa a ser percebida como região de imensas possibilidades, verdadeira **fronteira de recursos**. Por seu valor estratégico e pelo alto valor dos recursos naturais, a região é capaz de atrair inovações e efeitos difusores do desenvolvimento, tais como: capitais, tecnologia, população, tanto de centros nacionais como de centros mundiais, tornando-se verdadeiro campo de atração de forças externas. (BECKER, 1982, p. 65).

Desde a década de 1950, a Amazônia brasileira vem sofrendo grandes mudanças em seu cenário socioespacial. Tratam-se de transformações de natureza demográfica, econômica, política e culturais. Estas mudanças foram acarretadas em razão da adoção de várias ações socioeconômicas, que até então era considerada como um “espaço vazio”.

Nesse sentido, era necessário a inserção dessa macro-região no processo de ocupação do território, visto que o Brasil passava por um estreito vínculo com o sistema capitalista global, permitindo a sua incorporação aos sistemas produtivos nacional e internacional. Esta interação com o mundo capitalista permitiu que o território brasileiro vivenciasse grandes mudanças, incorporando inovações.

Outro fator determinante para a intensificação da ocupação da Amazônia brasileira é o fato de ser considerada uma região com grande valor econômico, o que facilitaria a reprodução ampliada do capital. Sobre estes aspectos, Becker (1982) comenta

As fronteiras de recursos são definidas como zonas de povoamento novo, em que o território virgem é ocupado e tornado produtivo. [...] em virtude do alto valor de seus recursos naturais e do seu despovoamento, esta região é capaz de absorver inovações e atrair efeitos de difusão do crescimento. Constitui-se, assim, como uma fronteira de recursos, ou seja, uma região de novas oportunidades. (BECKER, 1982, p. 650).

A ocupação da Amazônia passou a ser uma prioridade durante o governo militar, que tinha como objetivo a implantação redes de integração espacial, que visavam a modernização do país e a conexão do território amazônico não somente com os espaços produtivos do Brasil, mas também o mundo. No conjunto dessas redes teve destaque: as rodoviárias, de comunicações e as redes de cidades, ou seja, as redes urbanas. A respeito dos fatos assinalados antes, Becker (1991) enfatiza:

A ocupação da Amazônia se torna prioridade máxima após o golpe de 1964, quando, fundamentado na doutrina de segurança nacional, o objetivo básico do governo militar torna-se a implantação de um projeto de modernização nacional, acelerando uma radical

reestruturação do país, incluindo a redistribuição territorial de investimento de mão-de-obra, sob forte controle social. (BECKER, 1991, p. 12).

A urbanização amazônica se intensificou em razão de um processo ambicioso de integração desta região ao território nacional. Nesse cenário, tanto o Estado, quanto o capital enxergavam esta região como um espaço gerador de novas realidades. Antes disso, as cidades eram, em sua maioria, pequenas e tinham sua produção de subsistência. Os excedentes eram comercializados pelas famílias. Desde então, passaram a ser entendidas como lócus permitiriam o dinamismo econômico da região.

O processo de urbanização difundido na Amazônia brasileira se intensificou a partir de 1950, provocando intensas mudanças nesta região. Tais mudanças ocorreram graças às ações realizadas pelos governos militares que realizaram vários investimentos, através de projetos e programas econômicos que vislumbraram o desenvolvimento regional, conforme indica o quadro abaixo.

Quadro 1: Estratégias recentes de ocupação e povoamento da Amazônia (1953-1988)

| ANO | PROGRAMAS/PROJETOS | OBJETIVOS |
|------|---|---|
| 1953 | Criação da SPVEA – Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia | Elaborar planejamento regional visando a valorização econômica do espaço regional. |
| 1958 | Construção da Rodovia Belém-Brasília (BR-010) | Implantar um eixo pioneiro para articular a Amazônia oriental ao resto do país. |
| 1960 | Construção da Rodovia Cuiabá-Porto Velho (BR-364) | Implantar um eixo pioneiro para articular a Amazônia oriental ao resto do país. |
| 1966 | Implantação da SUDAM – Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia | Coordenar e supervisionar planos e programas visando o desenvolvimento regional da Amazônia. |
| 1967 | Criação da SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus | Integrar a Amazônia ocidental mediante a criação de um centro industrial com a isenção de impostos. |
| 1968 | Criação do comitê de estudos energéticos da região amazônica | Supervisionar os estudos relacionados ao aproveitamento energético da região amazônica. |
| 1970 | Instauração do PIN – Programa de Integração Nacional | Expandir a rede rodoviária e implantar projetos de colonização em áreas da SUDAM/SUDENE. |
| 1970 | Criação do INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária | Executar estratégias de distribuição controlada de terras no país. |
| 1974 | Criação do POLAMAZÔNIA - Programa de Pólos agropecuários/agrominerais da Amazônia | Concentrar recursos visando o estímulo de fluxos migratórios em áreas selecionadas da Amazônia. |
| 1980 | Implantação do PGC – Programa Grande Carajás | Explorar de forma integrada e em grande escala, recursos minerais e agroflorestais na Amazônia. |
| 1985 | Implantação do PCN – Projeto Calha Norte | Assegurar soberania nacional através da fiscalização da circulação de pessoas, mercadorias e serviços em áreas de fronteira e assistir os índios. |
| 1987 | Projeto 2010 – Potencialização da atividade energética | Implantar redes hidrelétricas para incentivar o desenvolvimento industrial da região amazônica. |
| 1988 | Implantação do Programa Nossa Natureza | Rever a legislação ambiental da região e estabelecer o zoneamento ecológico-econômico. |

Fonte: BECKER, 1991.

Organização: SOUSA, 2011.

A urbanização amazônica deste período não foi decorrente da expansão da fronteira agrícola, como ocorreu no início do século no centro-sul, mas decorrente das ações do Estado para incorporar esta macro-região o país ao capitalismo moderno. A partir da implantação desses projetos e programas econômicos, o êxodo rural passou a vigorar nessa área, pois um grande número de camponeses que

se deparavam sem trabalho, passaram a buscar as cidades para residirem e assim, desenvolverem alguma atividade econômica, sobretudo, em localidades onde as frentes de trabalhos estavam presentes.

O processo de urbanização presente na região da Amazônia legal, sobretudo, na Amazônia oriental, se deu após a adoção de uma série de medidas que objetivaram as ligações dessa região com o restante do país. No período da borracha, o governo nacional viu a importância da Amazônia e quanto a Amazônia poderia significar em termos de recursos naturais, no sentido econômico (valor).

O Estado brasileiro criou em 1953, a SPVEA com uma política nacionalista, com a intenção de integrar a Amazônia economicamente às demais regiões produtivas do país, mais, sobretudo com aquela preocupação que se tinha de incorporar e valorizar os novos sentidos econômicos. A década de 1960 confirma um dinamismo crescente à região amazônica, marcada desde então, por uma intensificação do processo de urbanização regional. Alguns instrumentos foram essenciais para este dinamismo, como por exemplo, a construção da rodovia Belém-Brasília e a política territorial do Estado.

A partir de 1960, intensificou-se este processo de urbanização regional. A política de desenvolvimento da região expressa pelos projetos de colonização regional e investimentos em infraestrutura desencadeou um processo intenso de ocupação com a chegada de imigrantes do nordeste e sul do Brasil. Segundo Becker (2005):

[...] É a partir de 1960 que se inicia o processo de urbanização regional, a princípio com a construção da rodovia Belém-Brasília e, a seguir com a política territorial do Estado, a “política de integração nacional”, que intensificou os fluxos de mercadorias (bens e serviços), energia (trabalho, imigração, dinheiro) e informação (inovações e comunicações e envolveu uma política urbana e migratória [...]) (BECKER, 2005, p. 405)

A implantação da rodovia Belém-Brasília foi um marco não só para a integração da Amazônia com o Centro-Sul do Brasil, como também dinamizou o desenvolvimento urbano da região Sulmaranhense. No entanto, como pudemos observar no quadro 1 antes exposto, uma gama de projetos e programas foram implantados nesta macro-região, objetivando o seu dinamismo e, sobretudo, as suas articulações com as demais áreas produtivas do país e do mundo. Os reflexos dessas mudanças puderam ser notados nos diferentes sub-espacos da região amazônica. O principal palco do acontecer dessas mudanças é sem dúvidas a cidade, ou sejam, as cidades. Nesse sentido, destacamos os reflexos desse processo de reestruturação regional, considerando o dinamismo peculiar à cidade de Imperatriz.

5. TERCEIRIZAÇÃO DA ECONOMIA E SEUS REFLEXOS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE IMPERATRIZ-MA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA INSTALAÇÃO E DINAMISMO DOS SHOPPING CENTERS

Com vistas de apreender elementos significativos deste dinamismo que tem mobilizado o processo de urbanização regional amazônico é que situamos alguns dos reflexos destas mudanças de ordem socioeconômica materializadas no município de Imperatriz que se beneficiou diretamente em razão das intervenções guiadas pelo Estado e pelo capital que foram difundidas na Amazônia brasileira.

Conforme Sousa (2015)

O município de Imperatriz encontra-se localizado¹ no sudoeste do estado do Maranhão e na região também denominada de Sulmaranhense. Imperatriz teve a sua instalação no final do século XIX, ou seja, no ano de 1856 e apresenta conforme os dados obtidos por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2013) área territorial equivalendo a 1.367,9 km². Sua taxa de densidade demográfica correspondeu a 180,82 hab/km², dispondo de um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM considerado alto, equivalendo a 0,731. (SOUSA, 2015, p. 307).

O processo de urbanização materializado na cidade de Imperatriz ganhou impulso, a partir da década de 1950, conforme assinalado antes. Entre os fatores que determinaram este dinamismo destacamos: a construção da rodovia Belém-Brasília, o desenvolvimento da economia ciclôtimica e sua consequente transferência para o setor terciário que se consolidou a partir dos anos 1980.

A partir da década de 1980 as atividades terciárias presentes na cidade de Imperatriz passaram a exercer forte centralidade, tanto no cenário interno desta cidade, como também se projetando e irradiando as suas influências para o contexto regional, sobretudo, no âmbito regional Sulmaranhense. A este respeito são úteis as informações dispostas nos estudos realizados por Sousa (2015)

As atividades terciárias (comércio e serviços) passaram desde a década de 1980, a exercer papéis primordiais no interior da economia urbana de Imperatriz. Os segmentos vinculados ao comércio atacadista e varejista se impuseram com intensa vitalidade, denotando importante participação no cenário regional. Esta influência emanada a partir do comércio atacadista e varejista tem se irradiado para além dos limites internos do município de Imperatriz, tendo se projetado também, para as regiões: central, sudoeste e sul do estado do Maranhão e para o extremo norte do Tocantins e para as regiões sudeste e sul do Pará. (SOUSA, 2015, p. 318).

Esta forte participação das atividades terciárias na cidade de Imperatriz é confirmada em face da composição do seu produto interno bruto que sinalizou no ano de 2013 para uma participação de 78,77% no conjunto da produção econômica deste município (IMESC, 2014). Este fato confirma a relevância deste segmento para economia de Imperatriz, sendo refletida, inclusive para a região Sulmaranhense².

¹ Verificar Mapa 2, Mapa de localização geográfica do município de Imperatriz.

² Para melhor compreensão desta regionalização são sugeridas as contribuições fornecidas por Sousa (2013).

Sabe-se que as plataformas modernas de comércio e serviços constituem em uma realidade concreta que se faz presente no Brasil. Desde a década de 1980 têm sido crescente a participação destas atividades, sobretudo, nas metrópoles e em cidade médias do Brasil. Conforme Sposito et al (2007)

A concentração econômica no terciário, observada em alguns ramos do setor, desde a década de 1980, promoveu a expansão territorial e a multiplicação das redes de estabelecimentos comerciais e de serviços, gerando, nesse caso, descentralização espacial dos capitais comerciais e de serviços de grande porte, que passaram a abranger a maior parte do território brasileiro. (SPOSITO, et. al 2007, p. 55-56).

5.1 A dinâmica das plataformas modernas de comércio na cidade de Imperatriz: uma abordagem a partir do Imperial Shopping

Os shoppings centers surgiram nos Estados Unidos após a segunda guerra mundial e estão relacionados com o processo de expansão dos subúrbios e com o advento do automóvel. Estudos indicam que o primeiro shopping center foi o Northgate, inaugurado em 1º de maio de 1950, nos arredores da cidade de Seattle. Este empreendimento foi projetado pelo o arquiteto John Graham Jr. Já no Brasil, a inauguração do primeiro shopping no país deu-se em 27 de novembro de 1966, o shopping center Iguatemi, marcou deste modo, uma nova forma de organização comercial. (RYBCZYNSKI, 1996).

Com relação ao processo de formação desses equipamentos modernos, temos diferenças na escala espaço temporal dos shoppings estadunidenses em relação àqueles implantados no território brasileiro. Ao analisar esse surgimento, sua evolução e dinamismo, Pintaudi (1992) pondera

Shopping Center significa um empreendimento imobiliário de iniciativa privada que reúne, em um ou mais edifícios contíguos, lojas alugadas para comércio varejista ou serviços. Distinguem-se umas das outras não somente pelo tipo de mercadoria que vendem (o tenant mix planejado pela empresa que prevê a presença de várias lojas do mesmo ramo para permitir a compra por comparação), como também por sua natureza distinta (lojas-âncora e lojas de comércio especializado e serviços - que pode ou não pertencer a redes). A estrutura e funcionamento do empreendimento são controlados por um setor administrativo, necessário para o funcionamento eficaz dos shopping centers, o que significa dizer que é o setor cuja responsabilidade é zelar pela reprodução do capital da empresa. Além disso, está a presença de um parque de estacionamento, cujo tamanho depende do porte do empreendimento e da sua localização. Historicamente, esse é um fenômeno característico das sociedades capitalistas monopolistas contemporâneas (PINTAUDI, 1992, p. 16).

Os shoppings centers passaram a fazer parte da nova realidade econômica das cidades médias brasileiras desde a década de 1980, resultando assim, dos processos de descentralização em muitos casos das atividades comerciais e de serviços para atender públicos determinados com mais conforto e comodidade. A instalação de shoppings centers na cidade de Imperatriz está associada à

esta ideia de comodidade e descentralização das atividades econômicas. Este é caso do Imperial Shopping.

Localizada na mesorregião do Oeste Maranhense, a economia imperatrizense é movimentada, principalmente, pelo setor terciário, conforme mencionado antes, uma vez que predomina na estrutura urbana desta cidade a forte e intensa participação do comércio de mercadorias (tanto no varejo, quanto no atacado) e também prestação de serviços, inclusive no campo da saúde e da educação.

Desde o ano 2000 têm ocorrido mudanças significativas em relação às formas de organização do comércio de Imperatriz. Ainda em meados da década de 1990, ou seja, no ano de 1996, ocorreu a instalação da primeira plataforma de comércio moderna. Localizado na área central, o Timbira shopping foi inaugurado no mês de outubro de 1996. Apresenta uma área total de 6.400m², com a capacidade de abrigar 80 lojas, sendo que dispõe de uma sala de cinema e uma praça de alimentação. (SOUSA, 2015).

Conforme Sousa (2015)

O Imperial shopping é outro empreendimento desta natureza. Situado no bairro Jardim São Luís às margens da rodovia Belém-Brasília, este shopping teve a sua instalação no ano de 2012. Conta com uma área construída de 74.000m² e dispõe da capacidade de abrigar 180 lojas satélites e 8 lojas âncoras. Apresenta uma área bruta locável – ABL de 26.000m², dispondo de uma praça de alimentação de 1000 lugares e cinco salas de cinemas. Trata-se do maior e mais diversificado equipamento comercial dedicado ao setor varejista de Imperatriz. (SOUSA, 2015, p. 415).

Neste estudo, optamos por realizar o levantamento de dados referentes ao dinamismo comercial e as expressões de centralidades exercidas através desta plataforma moderna de comércio, representada neste caso, pelo Imperial Shopping.



Foto 1: Imperatriz- MA. Vista parcial do Tocantins shopping center.

Fonte: Silva, 2016.



Foto 2: Imperatriz- MA. Vista parcial do Imperial Shopping.

Fonte: Josué Moura, 2014.

Os dados apresentados no quadro abaixo enfatizam alguns aspectos da estrutura dos shopping centers encontrados na cidade de Imperatriz. Nesse sentido, são enfatizados a quantidade de lojas e o número de empregos gerados por este empreendimento.

Quadro 2: Imperial Shopping - Estabelecimentos comerciais e de serviços, 2014

| Nº de Ordem | Denominação/Segmento de Lojas | Quantidade de Lojas | Nº de funcionários |
|-------------|---|---------------------|--------------------|
| 01 | Academias e Fitness | 01 | 18 |
| 02 | Agências de Câmbio | 01 | 04 |
| 03 | Agência de Trânsito | 01 | 04 |
| 04 | Agências de Viagens | 02 | 07 |
| 05 | Artigos Esportivos | 02 | 60 |
| 06 | Artigos de Viagens | 02 | 11 |
| 07 | Artigos infantis, brinquedos e festas | 11 | 72 |
| 08 | Bancos | 01 | 10 |
| 09 | Bijouterias, joias e acessórios em geral | 08 | 38 |
| 10 | Calçados em Geral | 16 | 48 |
| 11 | Confecções em Geral | 22 | 322 |
| 12 | Camas/Mesa e Banho | 08 | 60 |
| 13 | CDS/DVDs | 02 | 07 |
| 14 | Chocolates | 02 | 08 |
| 15 | Colchões e Derivados | 02 | 09 |
| 16 | Cinemas e entretenimento | 01 | 20 |
| 17 | Cosméticos, perfumaria e produtos de beleza | 05 | 28 |
| 18 | Farmácias e Drogarias | 02 | 08 |
| 19 | Fotografias | 01 | 03 |
| 20 | Games e Eletrônicos | 04 | 24 |
| 21 | Hipermercados | 01 | 330 |
| 22 | Lavanderia | 01 | 08 |
| 23 | Livraria | 02 | 07 |
| 24 | Móveis e Eletrodomésticos | 09 | 64 |
| 25 | Pet Shop | 02 | 07 |
| 26 | Recreação Infantil | 02 | 15 |
| 27 | Telefonia Celular | 05 | 32 |
| 28 | Outros | 18 | 94 |
| | TOTAL | 134 | 1318 |

Fonte: Imperial Shopping – Pesquisa Direta, 2014.

Organização: Jailson de Macedo Sousa, 2014.

As informações expostas no quadro anterior atestam que é expressivo o número de lojas e também o número de empregos gerados no Imperial shopping. No ano de 2014 foi possível registrar a geração de 1318 empregos neste empreendimento. Também é bastante expressiva a quantidade de estabelecimentos comerciais do Imperial shopping. De um total de 180 lojas satélites aptas a locação, verificou-se que há pelo menos 134 estabelecimentos em pleno funcionamento. Com uma capacidade claramente maior que o maior centro de comércio tradicional da cidade, o Calçadão, que apresenta pouco mais de 50 lojas. Estes dados confirmam a importância desta plataforma comercial que atende as demandas de consumo da população de Imperatriz e dos municípios da região Sulmaranhense.

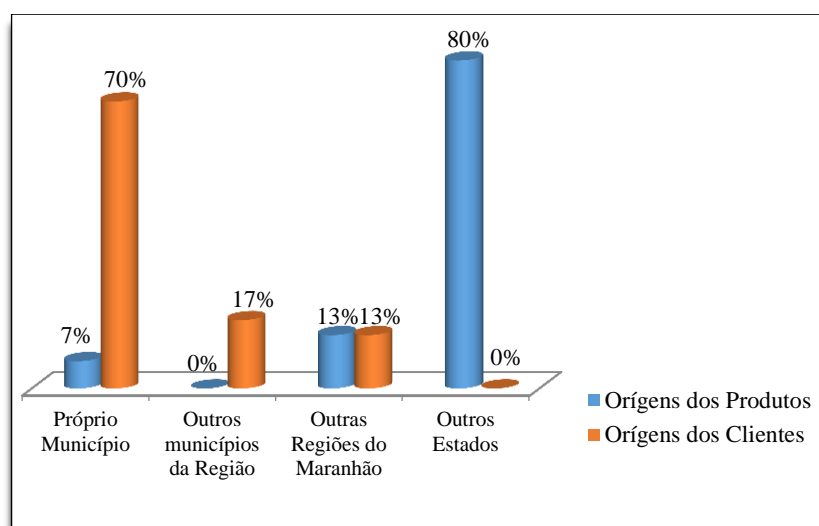
Ao levar em conta o dinamismo econômico promovido pelos shopping centers em Imperatriz/MA é perceptível a importância econômica destes estabelecimentos comerciais, tanto em

função da quantidade de estabelecimentos quanto de empregos gerados. No que diz respeito às modalidades, ou seja, os segmentos comerciais que apresentam maior destaque no conjunto dos estabelecimentos comerciais presentes no Imperial Shopping teve destaque para os setores de: confecções, calçados e móveis e eletrodomésticos. Estes segmentos responderam 47 estabelecimentos em um conjunto total de 134 estabelecimentos comerciais do referido shopping.

Outro dado importante que merece destaque nesta análise acerca dos conteúdos e significados das atividades de comércio modernas representadas pelo Imperial Shopping, diz respeito à empregabilidade que este empreendimento exercem. Os segmentos que apresentaram maior empregabilidade formal, ou seja, de pessoal empregado formalmente diz respeito ao hipermercado Mateus que contou no referido período com 330 colaboradores (empregados) neste segmento, bem como os empregos formais gerados em lojas de artigos infantis que contaram com uma participação de 72 pessoas empregadas formalmente e ainda, o segmento de artigos esportivos que contabilizou uma participação de 60 empregos formais gerados.

Outro fator analisado na presente pesquisa diz respeito à natureza dos fluxos econômicos que acabam buscando com frequência as mercadorias, produtos e serviços ofertados neste empreendimento comercial, ou seja, no Imperial Shopping. Buscamos conhecer também a origem dos produtos comercializados nesta plataforma de comércio moderno. Os dados apresentados no gráfico 1, expõem os resultados obtidos através de pesquisa direta com comerciantes e clientes.

Gráfico 1: Imperatriz/MA - Fluxos do comércio varejista moderno, 2014



Fonte: Pesquisa Direta – Setor varejista – Shopping centers de Imperatriz
Organização: Jailson de Macedo Sousa, 2014.

As finalidades expostas nesta fase da pesquisa se voltaram à necessidade de compreender a natureza e os significados dos fluxos econômicos que com frequência buscam os produtos que são comercializados nos shopping centers de Imperatriz, em particular, no Imperial Shopping.

De acordo com os dados expostos no gráfico 1, observou-se que dos 30 comerciantes entrevistados nos shopping de Imperatriz, (24) vinte e quatro afirmaram que os produtos que comercializam são oriundos de outros estados do país, principalmente, de estados das regiões: sudeste e sul (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais). Este fato nos leva a deduzir que 80% dos produtos comercializados nestes estabelecimentos têm a sua origem vinculada aos estados da região sudeste. Observou-se ainda que dos 30 comerciantes inquiridos, apenas (04) afirmaram que os produtos que comercializam são procedentes de outras áreas do estado do Maranhão, em particular, da capital São Luís, o que representa 13,35% dos produtos comercializados nestes estabelecimentos pesquisados.

Além de procurar entender a origem dos produtos comercializados neste shopping center, também manifestamos a inquietação de entender a origem dos clientes que buscam com frequência os produtos que são comercializados nestes estabelecimentos. Dos 30 (trinta) clientes entrevistados, observou-se que (21) vinte e um são oriundos da própria cidade.

Desta amostra pesquisada, (05) cinco responderam ser procedentes de outros municípios da região Sulmaranhense e (04) quatro afirmaram ser oriundos de outros estados, ou seja, da região do Bico do Papagaio, situada no estado vizinho do Tocantins.

Estes dados expostos permitem inferir que 80% dos clientes que realizam compras nos shoppings de Imperatriz são oriundos da própria cidade. Deste universo pesquisado, notou-se ainda que 17% dos clientes dos shopping centers de Imperatriz são oriundos de municípios da região e 13% são oriundos de outros estados, em particular, do estado do Tocantins. Diante dos resultados apresentados é possível levantarmos as seguintes considerações:

- As novas plataformas comerciais representadas pelos shopping centers (Imperial Shopping e demais Shoppings presentes na cidade de Imperatriz) modificaram, sobremaneira, a dinâmica do comércio varejista de Imperatriz;
- Estas mudanças estão associadas a novos padrões de consumo e ao desprestígio de áreas tradicionais. Este é o caso do calçadão de Imperatriz, uma área tradicional do comércio varejista desta cidade que exerceu até o ano 2000 o papel de domínio deste segmento nesta cidade;

- A centralidade do segmento varejista moderno se reflete através dos fluxos econômicos que tem sido gerado por este setor, sendo que estes fluxos são oriundos, principalmente, das regiões: sudoeste/sul do Maranhão e ainda do sul/sudeste do Pará e da região do Bico do Papagaio no norte do Tocantins;
- A cerca dos fluxos econômicos gerados pelo segmento varejista moderno é reconhecido que a influência deste setor é mais reduzida quando comparada à influência exercida pelo segmento atacadista de Imperatriz;
- No entanto, admite-se que o setor do comércio varejista moderno representado pelos shopping centers tem apresentado relevantes papéis na dinamização da atividade comercial de Imperatriz, uma vez que em nenhuma outra cidade da região Sulmaranhense é possível encontrar estas plataformas comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a necessidade de refletir e discutir as novas formas comerciais e as expressões da centralidade urbana de Imperatriz, procuramos compreender os papéis desempenhados pelos a partir da instalação dos shoppings centers e o dinamismo que este trouxe para a economia de Imperatriz. Para isso, buscamos entender a importância empreendida pelas novas plataformas comerciais, isto é, os shoppings centers. Optamos inicialmente por abordar um pouco sobre o processo de urbanização do Brasil e o seu caráter complexo e diversificado na região amazônica, bem como, na cidade de Imperatriz que se encontra localizada na porção oriental desta região.

Constatamos assim, que o comércio varejista, representado neste estudo pelas novas plataformas comerciais, isto é, os shoppings centers tem papel de destaque no contexto urbano e econômico desta cidade, ao passo que atende pessoas do centro-sul do Maranhão, do extremo norte do Estado do Tocantins e do Sul e Sudeste do Pará e tem uma representação significativa no que diz respeito a geração de empregos e prestação de serviços.

Este fato pode de certa forma ser explicado através das políticas regionais que se centralizam em Imperatriz e também da força econômica que a cidade exerce através da atividade comercial. A interpretação que buscamos fazer acerca desta centralidade comandada pela cidade de Imperatriz só adquire explicações contundentes se associarmos ao mesmo tempo a dimensão política às dimensões econômica e social. A centralidade nesse sentido não é apenas econômica.

O que podemos concluir no fim deste estudo, é que o destaque assumido pelos shoppings centers em Imperatriz se dá pela ascensão econômica de sua população, pelo ambiente proporcionado por estes à população, pela quantidade de serviços ofertados em um único ambiente e pela

flexibilização do horário de funcionamento. A partir daí fica a nossa inquietação em compartilhar por meio deste trabalho monográfico, o papel adquirido por este segmento comercial e o dinamismo econômico gerado por este na cidade de Imperatriz- MA.

REFERÊNCIAS

BECKER, Berta K. **Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos**. Jorge Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1982.

_____. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Dinâmica urbana na Amazônia**. In: _____ Clécio Campolina Diniz, Mauro Borges Lemos. **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1ed. – 17 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Imperatriz- MA. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210530&search=maranhao|imperatriz> Acessado em: 01/02/2017

PINTAUDI, S.M.; FRÚGOLI JR. H. (org.) **Shopping Centers: espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras**. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

SANTOS, Milton. A nova urbanização diversificação e complexidade. In: **A urbanização brasileira**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUSA, Jailson de Macedo. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz**. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.